O USO INDISCRIMINADO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS E OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO

Maria Guadalupe De Sousa Fernandes[1]
Antonio Adilson Oliveira Da Silva[2]
Antonio Miguelsinho Martins De Sousa Filho[3]
José Aurelio De Almeida Martins[4]
Jeferson Falcão Do Amaral[5]

RESUMO

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) pertencem a uma das principais classes de medicamentos utilizadas pela população, para o alívio da dor, inflamação, artrite e distúrbios no sistema muscular esquelético; tendo em vista que são drogas inibitórias da função da enzima ciclo-oxigenase (COX) e, assim, reduzem a produção de prostaglandinas, proporcionando alívio das dores e febre. Entretanto, o uso indiscriminado dessa classe de medicamentos pode causar diversos problemas a saúde. O presente trabalho tem como objetivo destacar os principais perigos que os AINEs podem acarretar, se usados sem a devida orientação de profissionais da saúde, como o Farmacêutico, apontando os perigos que a automedicação traz a saúde se realizada de forma irresponsável. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica realizada em setembro de 2022. Após combinação das palavras-chave, obteve-se dez artigos em português e dois em inglês, os quais foram estudados e analisados. Foram utilizados como instrumento de pesquisa, as plataformas Scielo, periódicos CAPES e Google acadêmico. Foram observados nos estudos que a utilização inadequada dos AINEs pela população acarreta diversos riscos para a saúde e efeitos colaterais para quem não faz o correto uso desses medicamentos; ocorrendo devido ao uso desses medicamentos sem orientação adequada de um profissional da saúde como o Farmacêutico Clínico, bem como, seu fácil acesso em farmácias que favorece o seu uso descontrolado pela sociedade, acarretando diversos problemas renais, gastrintestinais, hepáticos e hemorragia no trato intestinal como efeitos tóxicos e/ou indesejados. Conclui-se, que o uso indiscriminado de AINEs associado com a automedicação, ocasionam diversos impactos na vida dos usuários. Desse modo, faz-se necessário que atividades de educação/promoção da saúde, realizadas pelo Farmacêutico Clínico, sejam proporcionadas à comunidade para a conscientização do uso racional e seguro desses medicamentos, fornecendo informações claras, objetivas, eficazes e favorecendo uma maior qualidade de vida a estes.

Palavras-chave: Anti-inflamatório; automedicação; AINEs.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, CE, Discente, guadalupe.fernandes2002@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, CE, Discente, antadilsonsilvasilva@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, CE, Discente, miguelmartins522@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, CE, Discente, aurelio.martins2017@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Redenção, CE, Docente, jfamaral@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161